



**ALOCUÇÃO DE SUA EXCELÊNCIA KAY RALA XANANA GUSMÃO  
CHEFE DA EQUIPA DE NEGOCIAÇÕES DO CONSELHO PARA A DELIMITAÇÃO  
DEFINITIVA DAS FRONTEIRAS MARÍTIMAS E REPRESENTANTE ESPECIAL DO  
GOVERNO PARA A ECONOMIA AZUL**

**SESSÃO DE ABERTURA**

**BLUE TALKS**

**DÍLI**

***“Bridges to Lisbon: The 2022 United Nations Ocean Conference”***

**SEMINÁRIO: “PROMOVER E FORTALECER ECONOMIAS SUSTENTÁVEIS  
BASEADAS NOS OCEANOS: O POTENCIAL DO MAR DE TIMOR-LESTE”**

**“Perspetivas sobre a biodiversidade do Mar de Timor-Leste”**

**Centro Cultural Português, Díli  
08 de junho de 2022**

\*

*Apresentação do vídeo “Dircia”  
Apresentação do vídeo “Adara”  
Apresentação do vídeo “Tutuala”  
Apresentação do vídeo “Sal”*

\*

**“Hau Nia Tasi, Hau Nia Timor”, “O meu Mar, o meu Timor”**

**Estas são as vozes do nosso Povo. Aquilo a que acabaram de assistir, fala por si. O que o mar representa para as nossas comunidades – a simbiose perfeita entre o mar e o nosso povo. O mar sustenta-nos; nós sustentamos o mar!**

\*

Sua Excelência Senhora Manuela Bairos, Embaixadora de Portugal em Timor-Leste

Excelentíssimo Senhor Roy Trivedy, Coordenador-Residente da ONU

Excelentíssima Senhora Tuya Altangerel, Representante do PNUD em Timor-Leste

Excelências  
Senhoras e senhores  
Caras amigas e caros amigos,

Boa tarde!

Quero, em primeiro lugar, agradecer à Embaixada de Portugal em Timor-Leste – à minha cara amiga Embaixadora Manuela Bairos – e ao PNUD – aqui representado pela senhora Tuya Altangerel – pela organização conjunta deste importante Seminário sobre o potencial do Mar em Timor-Leste.

O mar é um elemento fundamental da construção da identidade timorense.

Reza a lenda que a Ilha de Timor foi formada pela amizade e amor ao mar. *“Diz a lenda e eu acredito! (...) Do fundo do mar um crocodilo pensou buscar o seu destino e veio por aquele rasgo de luz”* até se transformar no país que é Timor... *“Avô crocodilo – diz a lenda e eu acredito! É Timor!”*

O mar substancia a história e a cultura da nossa Nação e a percepção que os timorenses têm do mundo.

Recuando a tempos milenares, diferentes grupos étnicos vindos dos mais variados pontos da região asiática e do sul do Pacífico, foram-se fixando nas nossas praias e, com a chegada de outros, os primeiros foram recuando para o interior, para as costas do nosso avô crocodilo.

Com o passar do tempo foram trocando os “beiros” pelo solo firme. De pescadores passámos a camponeses. Mas a ligação entre a natureza e o habitante da nossa ilha nunca deixou de existir. Temos uma profunda ligação àquilo que nos acolhe, que nos cria e alimenta e, mesmo quando já despidos da forma humana, continuamos presentes nos destinos dos vivos.

Também por mar, chegaram mais tarde os navegadores europeus. Vieram do longínquo Portugal *“por mares nunca dantes navegados”* e ao entrarem nas mansas ondas das praias de Lifau, ficaram extasiados com os recursos e a beleza nativas.

E se o mar definiu a territorialidade do nosso país, também foi o mar que deu acesso fácil a uma brutal invasão e ocupação que durou um quarto de século. Nunca o nosso mar tinha sido tão salgado, com os *choros de agonia* do nosso povo.

Mas os timorenses nunca perderam a fé e a esperança. O processo de construção da nossa identidade, resultante de um encontro de civilizações e culturas, forjou um ideal de liberdade que era o destino do nosso Povo e da nossa Pátria.

E o milagre maubere aconteceu, e aconteceu com a ajuda de muitos amigos em todo o mundo que pressionaram pela restauração da nossa independência.

Assim, neste ponto de encruzilhada entre a Ásia e o Pacífico, existe hoje, orgulhosamente, um pequeno país soberano, no meio de mais de 17 mil ilhas do arquipélago vizinho que é a Indonésia, e do vasto continente australiano que se estende pelo mar, a sul.

Um país que, por ser lusófono, partilha a sua identidade cultural e a sua língua com oito outras nações, também elas marítimas.

Excelências,  
Senhoras e senhores,

Como já vimos, o mar está no ADN dos timorenses. E, talvez também por isso, nos primeiros anos da nossa independência, sentíamos incompletos. Olhar para o mar que desenhou o destino da nossa nação, sentir a espuma de promessas desse mesmo mar, que é nosso, e não ver reconhecida internacionalmente a nossa jurisdição marítima, era inaceitável.

Durante um longo período, navegámos em águas turvas com a nossa vizinha Austrália, para chegar a um compromisso negociado sobre fronteiras marítimas.

Recentemente, fazendo uso do direito internacional, conseguimos finalmente estabelecer fronteiras marítimas permanentes com a Austrália. Estamos atualmente em conversações com a Indonésia para atingir o mesmo objetivo.

E isto não é mais do que assegurar a nossa soberania plena - política e económica, honrando também assim os sacrifícios do povo, do qual muitos pereceram pelo futuro de todos.

**O nosso mar já foi muito salgado, já foi turvo, mas agora é azul!**

**E chegou a altura de olhar para o nosso mar com os olhos**

## **postos no futuro, com visão estratégica.**

A história de Timor-Leste é uma história de esperança, porque o mar de Timor não tem só recursos minerais energéticos, preserva também zonas com a maior concentração de biodiversidade do mundo, como é o caso das águas em redor da ilha de Ataúro.

Por isso, se “Portugal é Mar”, dizemos que **Timor é TASI!** Timor quer ser **Azul, Sustentável e Inovador.**

A proximidade ao oceano proporciona-nos acesso a uma ampla e rica diversidade de recursos biológicos, geológicos, minerais e geoestratégicos. A economia e o mar são assim inseparáveis. Mas esta interdependência tem de ser gerida de forma equilibrada e, sobretudo, sustentável.

Isto representa a diferença em tudo o que envolve a Economia Azul. **A Economia Azul visa explorar, mas também proteger o oceano.** Todos sabemos que gastamos recursos a uma velocidade muito superior à da capacidade da natureza de os repor.

Como tal, a biodiversidade enfrenta graves ameaças. E essa perda de biodiversidade é uma catástrofe anunciada: prejudica a saúde dos seres vivos, prejudica o desenvolvimento sustentável e exponencia as alterações climáticas.

É por isso **urgente equilibrar a atividade económica e a capacidade de longo prazo dos ecossistemas oceânicos** para suportar essa atividade.

Senhoras e senhores,

Em Timor-Leste, como disse, existem recifes de coral com a maior biodiversidade do mundo. Temos águas quentes e belas praias tropicais e uma migração anual de baleias azuis e de atrativos golfinhos ao largo da costa que merecia, na minha opinião, o **estabelecimento de um Centro Internacional de Pesquisa e Controlo de cetáceos**, em parceria com instituições internacionais, nomeadamente académicas.

A pesca é uma atividade fundamental para a nossa economia, ainda que de subsistência. Segundo alguns peritos, é nas nossas águas que desova o melhor atum do mundo. No entanto, a imensidão do mar permite com facilidade a pesca ilegal, praticada por frotas comerciais estrangeiras, causando-nos grande prejuízo económico e ambiental. Temos de pôr fim a esta situação e **garantir a sustentabilidade das espécies de peixes** que estão a ser exploradas de forma descontrolada e ilegal.

O turismo, outra indústria poderosa para fortalecer a economia, terá de ser pensada de uma forma onde atrair turistas não signifique penhorar a nossa biodiversidade. Vemos o **desenvolvimento do turismo de forma sustentável**, que contribua para a redução da pobreza, sem reduzir a quantidade e a diversidade dos nossos bens marítimos preciosos.

Conscientes disso, as nossas comunidades implementam o **Tara Bandu, prática ancestral que respeita e protege a nossa natureza**, a qual é sagrada para nós. Este costume tradicional visa não só gerir de forma sustentável os nossos recursos naturais, como contribuir para o desenvolvimento das nossas comunidades.

Timor-Leste está inserido na Iniciativa de Triângulo de Coral, com outros cinco Estados. Trabalhamos com os países vizinhos para proteger a produtividade e a diversidade de vida marinha. O Triângulo de Coral é um epicentro da biodiversidade de corais, peixes e outros organismos marinhos, com cerca de 3.000 espécies de peixes e 76% dos tipos de corais do mundo.

Mas esta área, como muitas outras do mundo, está ameaçada. O oceano está mais ácido, mais quente e com menos oxigénio. As populações, as economias e o comércio internacional estão em franca expansão, assim como o plástico e o lixo marinho.

E tal como no caso das alterações climáticas, é urgente a definição de ações transformadoras para mitigar a tendência atual de perda de biodiversidade e os impactos terríveis que isto significa para a humanidade.

Para responder à Senhora Embaixadora, que levantou quatro questões tão pertinentes, o debate em torno do reforço da capacidade para os Estados insulares construírem um desenvolvimento baseado na economia azul, é inadiável.

Isto implica **investimentos inteligentes e adaptados às realidades locais**. E implica um compromisso sério, sobretudo das nações mais ricas, com mais recursos financeiros e capacidades técnicas e científicas, mas também as que mais têm vindo a castigar o nosso oceano, em cumprir uma ordem internacional do oceano baseada em regras. Sim, como disse o Secretário-Geral das Nações Unidas, António Guterres, “tragam planos e não discursos” e eu acrescento: **tragam programas práticos e exequíveis e não apenas articulados de legislação internacional**.

Timor-Leste é um dos 38 Pequenos Estados-Ilha em Desenvolvimento – ou, como preferimos dizer, um dos Pequenos Estados do Grande Oceano. Somos resilientes, mas numa altura em que as alterações climáticas ameaçam severamente a nossa sobrevivência, temos de encontrar estratégias urgentes para proteger o oceano e a sua biodiversidade, **apostando em alianças genuínas**.

**Este elo que nos une, de maritimidade e desafios comuns, tem de ser ouvido na Comunidade Internacional.**

É incompreensível que não haja uma resposta internacional mais vigorosa e unânime para mitigar as alterações climáticas que comprometem não só a agenda global de desenvolvimento mas a segurança de milhões de pessoas.

Senhoras e senhores,

O futuro de Timor-Leste passa por compreender melhor e aproveitar o nosso Mar. Com sabedoria e muito respeito. Temos muitas oportunidades para um desenvolvimento azul que cuide e utilize, de forma justa, o mar.

E temos boas e más notícias!

As boas notícias são que somos um “blank slate” ou eu diria **somos um “blue slate”**. Somos um quadro em branco, com a oportunidade de implementar uma economia azul que contribua para o desenvolvimento das comunidades atuais e futuras, a partir do zero.

Podemos impulsionar o crescimento económico, a criação de emprego e a segurança alimentar, através de uma atividade económica equilibrada que dê a capacidade aos ecossistemas oceânicos para se regenerarem, protegendo e conservando os mares e o oceano.

As más notícias são que, apesar de todo o nosso esforço para delimitar fronteiras marítimas, **os fatores que levam à perda de biodiversidade, são globais**. Ultrapassam as fronteiras nacionais e, sobretudo, as fronteiras marítimas.

Senhoras e senhores,

Enquanto Representante Especial do Governo para a Economia Azul posso dizer que Timor-Leste **quer trabalhar ativamente** no panorama internacional, **especialmente no quadro da ONU**, para a promoção e proteção do oceano, e para uma gestão responsável dos recursos marítimos, apoiando o reforço de uma governação global que garanta esse objetivo.

Estamos conscientes dos desafios que temos pela frente para proteger a nossa biodiversidade, mas temos planos concretos, começando por uma maior consciencialização da sociedade, que passa por uma **maior educação cívica sobre a temática do oceano**.

E queremos, precisamente, começar pelas crianças e pelos jovens, “*distribuindo suspiros do mar*”... este é um projeto que iremos anunciar muito em breve, reconhecendo que o setor da educação é um importante ponto de partida para promover a construção da economia azul de longo-prazo.

E, no entanto, a consciencialização só por si não chega. É necessário uma abordagem política, económica, social e cultural – **uma mudança de mentalidades** – que altere definitivamente a relação entre



o homem e a natureza.

Até lá, **todos temos a responsabilidade de fazer parte desta mudança!**

E, como se costuma dizer, uma imagem vale mais do que mil palavras, por isso deixo-vos com mais um vídeo produzido pelo Gabinete das Fronteiras Marítimas, que é uma apresentação muito resumida da forma como vemos a Economia Azul para Timor-Leste.

Muito obrigado.

Kay Rala Xanana Gusmão

\*

*Apresentação do vídeo “Timor Born from Blue”*